



Gastronomia e Agroecologia: a gravação de um documentário para streaming em um Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

Gastronomy and Agroecology: recording a documentary for streaming in a Landless Workers Movement Settlement

ZERLOTE, Matheus R. ¹; MARJOTTA-MAISTRO, Marta C. ², MONTEBELLO, Adriana E. S. ³ VASCONCELOS, Valéria O ⁴.

¹ UFSCar matheuszerlote@estudante.ufscar.br; ² UFSCAR, marjotta@ufscar.br; ³ UFSCar, adrianaesm@ufscar.br; ⁴ UFSCar, valvasc2013@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: Um dos principais objetivos dos agricultores familiares é a produção de alimentos como garantia e solidificação de seus passos em suas terras. A estrutura agrária brasileira e a industrialização do campo criou dinâmicas que vão na contramão da natureza, das pessoas e de comunidades tradicionais. O que é apontado neste artigo, é um exemplo de como a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), um movimento que alia pessoas do meio urbano (co-agricultoras) que financiam a produção de um organismo agrícola, ecoa para além de uma alternativa comercial, para a segurança e permanência de agricultores no campo. Com isso, é narrada a experiência do primeiro autor na organização de um almoço em um sítio de um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), no município de São José dos Campos, estado de São Paulo. A alimentação foi servida para membros da equipe de filmagem, os proprietários do sítio, bem como amigos e familiares e alguns dos co-agricultores da CSA, em outubro de 2022.

Palavras-Chave: csa; slow food; desenvolvimento rural; mst; economia solidária.

Contexto

Consegue se lembrar o que estava fazendo e como estava se sentindo na véspera do segundo turno das eleições brasileiras de 2022, mais precisamente no dia 29 de outubro?

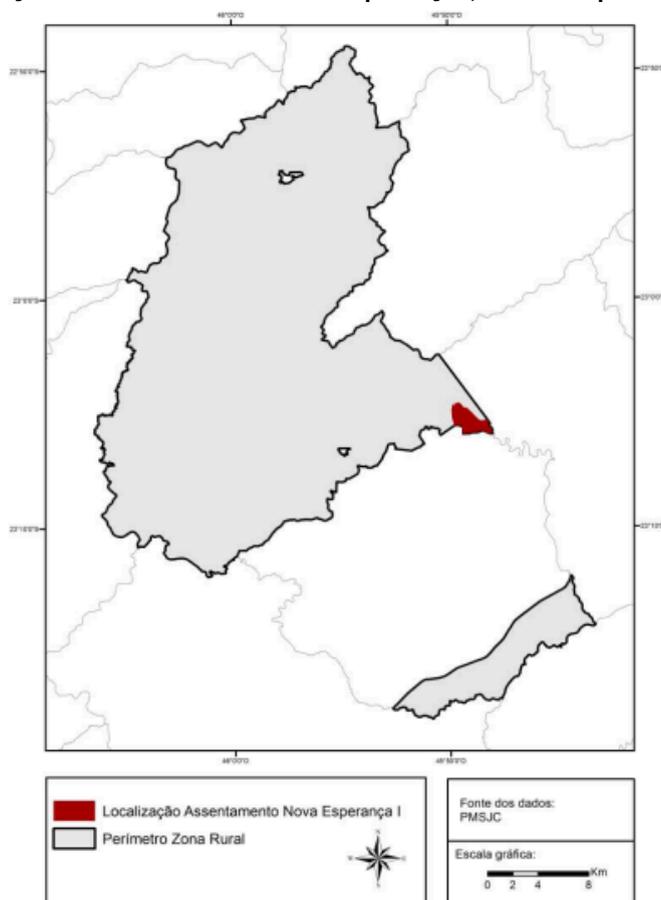
Muita coisa foi vivida nos quatro anos que antecederam essa eleição. Fatos políticos e sanitários que eram totalmente imprevisíveis marcaram a saúde física e mental de todos no mundo inteiro. Perdas irreparáveis e a realidade da desigualdade brasileira que nos foram escancaradas exigindo muito de toda a população, em especial, a maioria que é mais pobre e vulnerável. Foi determinante a união de diversos setores da sociedade para que se pudesse trazer à luz uma mudança necessária no cenário caótico que foi colocado o Brasil, ou seja, de sair do Mapa da Fome ao retorno a altos índices de insegurança alimentar. De exemplo em vacinação para ameaça sanitária mundial. Não nos faltam informações e palavras para descrever toda a descrença que foi experienciada durante toda a crise humanitária da Covid-19. Ou seja, ansiedade para além da mudança, mas a possibilidade de se criar e vivenciar uma nova e mais próspera realidade era um dos fatores mais importantes nessas últimas eleições presidenciais. Junto a garantia da alimentação, a vida de muitas comunidades estava em jogo, bem como, recuperar diversos retrocessos



estabelecidos. Talvez, em toda a história democrática brasileira, não tenha se vivido uma eleição tão importante quanto essa, com duas possibilidades de “Brasis” totalmente distintas após a mesma.

Cada um, independente do seu ponto de vista político, encarou esse momento histórico à sua maneira. Por coincidência (ou não), essa foi a data escolhida por uma equipe da Netflix, para gravar parte de um documentário sobre veganismo, em um organismo agrícola na região do Vale do Paraíba, estado de São Paulo, localizado em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), chamado, Nova Esperança I, no município de São José dos Campos. Houve inicialmente um contato da equipe junto a militantes do MST, tendo em vista toda a importância política que o movimento tem no Brasil e na América Latina, por alguém, parte da militância que fosse vegetariano/vegano para contar um pouco sobre sua vivência em um dos episódios da série. Uma das lideranças do MST no estado de São Paulo, que é vegetariano há mais de 8 anos, foi o escolhido para contar um pouco mais sobre sua alimentação sem o consumo de carne. O mesmo, é um dos proprietários do Sítio Guajuvira, que desde o ano de 2017, vive uma experiência com a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), que leva o mesmo nome do sítio, Guajuvira.

Fig. 1: Localização do Assentamento Nova Esperança I, no município de São José dos Campos.



(Fonte: PMSJC, 2013)



A CSA surge como uma renovação de valores para o meio urbano e rural. A união de pessoas do meio urbano, interessadas não só por produtos com mais qualidade, mas também, pelo conhecimento de quem produz esses alimentos, cria uma dinâmica econômica de circuito curto de comercialização, consolidando uma base sólida para a produção rural. Por meio da subsídioção de uma colheita que ainda está por vir, os agricultores partem de um valor construído em conjunto com os co-agricultores do chamado ciclo, que nada mais é do que a organização da próxima plantação em forma de temporada, que se inicia no mês de junho e acaba no mês de maio do ano seguinte (AMORIM, 2018; AMORIM, 2019; BLOEMMEN, 2015; BRANCO, 2011; KONDOH, 2015; NETO, 2014; REZENDE, 2021).

Descrição da Experiência

Conheci o sítio de uma forma bem repentina e intensa. Em uma conversa com um antigo professor, estávamos falando sobre agroecologia e minha vontade em participar de um edital da UFSCar para mestrado. A indicação de conhecer esse organismo agrícola surgiu durante a conversa e no outro dia, já estava lá para conversar e entender melhor como funcionava. Sou nascido e criado na periferia de Diadema e, desde minha infância, meu pouco contato com a natureza veio das árvores frutíferas que ficavam na escola, próximo a minha casa. Ver de perto como, quem e quando eram produzidos os alimentos me deixou maravilhado. Aos 17 anos, fui bolsista na Universidade Metodista de São Paulo, no curso de Gastronomia. Acredito que o sonho de todo cozinheiro seja o de produzir pratos e momentos com o tipo de comida que é produzida naquele lugar. Orgânicos e sem venenos. Onde o tempo e a atenção contínua, ditam a melhor forma para a natureza fazer seu trabalho.

De lá – outubro de 2021 - pra cá, para além do desenvolvimento do meu projeto de pesquisa, um estudo de caso a respeito da CSA Guajuvira, me tornei amigo daquele núcleo de agricultores familiares. Seja ajudando nas hortas ou na cozinha, sempre me faço por perto sempre que posso. Por isso, no tal dia de gravação do documentário, fui convidado - e também me convidei - a criar um almoço 100% vegano, para todos as pessoas da equipe, assim como alguns convidados, que variaram entre amigos, familiares e co-agricultores.

Aquela semana foi intensa, aliando a ansiedade para o segundo turno junto aos preparativos da gravação. A respeito do cardápio, junto a um amigo e uma co-agricultora da CSA Guajuvira, organizamos o cardápio que utilizava muitos alimentos sazonais do sítio e também do assentamento, aliado à compra de alguns insumos em um supermercado da região.

Tendo em vista que um dos problemas a serem solucionados nessa situação era a alimentação que poderia ser oferecida para todos os convidados e, eu sendo o responsável pela preparação dos alimentos, a metodologia utilizada foi a de pesquisa-ação que compreende a maneira participativa e cooperativa do pesquisador (GIL, 1998; THIOLENT, 1997).



Resultados

Muitos produtores familiares vivem demasiadamente a incerteza da produtividade, seja para venda ou para subsistência. Poucas alternativas são apresentadas pelo estado e quando disponibilizadas, exigem muitos processos burocráticos e documentações aos montes. Observar a possibilidade de subsidiação por meio da CSA, ilustra uma dinâmica de segurança e fortalecimento da resistência e resiliência que os agricultores vivem no solo que pisam. Estar e fortalecer de perto na divulgação de um trabalho lindo e importante dentro de uma grande plataforma de *streaming*, me faz crer e acreditar nas grandes portas que a produção sustentável tem no Brasil. O caminho não é e nunca foi fácil. É calcado com diversas guerras nos mais variados âmbitos. Mas a união e a organização de trabalhos com e para a comunidade, modificam histórias e perspectivas e, a história da CSA Guajuvira, tem muito disso.

Fig.2: Gravação de parte da entrevista com os agricultores.



(Fonte: Arquivo pessoal)



Fig.3: Alimentação produzida para gravação do documentário.



(Fonte: Arquivo pessoal)

Fig.4: Bastidores da gravação do documentário.



(Fonte: Arquivo pessoal)



Agradecimentos

À Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Câmpus de Ciências Agrárias e à Coordenação do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR).

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Código de Financiamento 001.

À CSA Guajuvira. Em especial a Thaís, Elisa, Altamir e Mailson.

Referências bibliográficas

AMORIM, Joana Ortega de Lima; MARJOTA-MAISTRO, Marta Cristina. **Aspectos econômicos das comunidades que sustentam a agricultura no Brasil e na Alemanha: Proposição de indicadores qualitativos e análise comparativa entre os países.** 57° Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Ilhéus-BA, 21 jul/ 25 jul, 2019.

AMORIM, Joana Ortega de Lima; MARJOTA-MAISTRO, Marta Cristina. **Caracterização social, econômica e ambiental do movimento comunidade que sustenta a agricultura (CSA) na europa: A fundação de modelos autônomos, solidários e sustentáveis.** 56° Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Campina-SP, 29 jul/01 ago, 2018.

BLOEMMEN, Marjolijn; BOBULESCU, Roxana; LE, Nhu Tuyen; VITARI, Claudio. **Microeconomic degrowth: The case of community supported agriculture (CSA).** Ecological Economics, vol. 112, p. 110-115, 2015.

BRANCO, MC; LIZ, RS; ALCÂNTARA, FA; MARTINS, HAG; HANSON, JC. **Agricultura apoiada pela comunidade: Poderia a experiência dos agricultores americanos ser útil para os agricultores urbanos brasileiros?** Horticultura Brasileira, vol. 29, n. 1, p. 43-49, jan/mar 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos de pesquisa social.** 6 ed., p. 121-146, São Paulo, Atlas, 2008.

KONDOH, Kazumi. **The alternative food movement in Japan: Challenges, limits, and resilience of the teikei system.** Agriculture and Human Values, vol. 32, n. 1, p. 143-153, 2015.

NETO, D. N. F.; TORUNSKY, F. **Agricultura apoiada pela comunidade e a Economia Associativa de Rudolf Steiner.** Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v.8, n. 2, jan/jun. 2014.

REZENDE, Daniel Carvalho; PAIVA, Caroline Mendonça Nogueira; LEME, PH Montagna Vicente. **Community-supported agriculture (CSA) as an alternative**



market system: An appreciation-based activist order of worth. Revista Interdisciplinar de Marketing, Maringá, vol. 11, n. 2, p. 182-195, jul/dez de 2021.

THIOLENT, M. **Pesquisa ação nas organizações.** São Paulo, Atlas, 1997.